

## HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UMA EXPERIÊNCIA DE SALA DE AULA COM O MANGÁ RAÍZES

### AFRO-BRAZILIAN HISTORY AND CULTURE: A CLASSROOM EXPERIENCE WITH THE MANGA RAÍZES

Cristina Aparecida Gonçalves dos Santos Silva<sup>1</sup>

Admilson Eustáquio Prates<sup>2</sup>

Leonardo Augusto Couto Finelli<sup>3</sup>

#### RESUMO

Esse artigo analisa uma atividade de extensão realizada com estudantes do 9º ano de uma escola pública estadual. Ao grupo foi apresentado o Produto Educacional, que teve como objetivo desenvolver material didático para o ensino da história e cultura afro-brasileira, em atendimento a Lei nº 10.639/2003. O material ora produzido, o mangá “Raízes”, apresenta a história do relacionamento afetivo de dois jovens que é abalado pelas convicções individuais de suas diferenças religiosas. Na trama, a relação é debatida por outros colegas do casal e a discussão avança para a sala de aula onde o professor explana sobre a história das religiões de matriz africana com foco no Candomblé. Na atividade, os estudantes realizaram a leitura coletiva do mangá e o debateram à luz de questões orientadoras. O debate foi gravado e transcrito. Posteriormente foi analisado a partir de análise do discurso. Como resultados verificamos que o material se adequou a seu propósito e que a maioria dos jovens gostaram do debate e indicariam a leitura do mangá para outras pessoas. No entanto, nem todos estavam dispostos ao estudo sobre liberdade religiosa, o que é parte de uma cultura que ainda precisa ser desenvolvida.

**Palavras-chave:** Cultura afro-brasileira; Extensão; Humanização; Lei nº 10.639/2003; Liberdade religiosa.

#### ABSTRACT

---

1 Mestre em Educação Profissional e Tecnológico – ProfEPT – IFNMG. E-mail: criseula@hotmail.com  
2 Doutor em Ciências da Religião – PUC/SP. Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas/MG – IFNMG. Professor Permanente no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológico – ProfEPT – IFNMG. E-mail: admilson.prates@ifnmg.edu.br  
3 Doutor em Ciências da Educação – UEP. Professor na Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. E-mail: leonardo.finelli@ufsb.edu.br

This article analyzes an extension activity carried out with 9th grade students from a state public school. The group was presented with the Educational Product, which aimed develops teaching material for the teaching of Afro-Brazilian history and culture, in response to Law No. 10.639/2003. The material produced, the manga “Raízes”, tells the story of the emotional relationship of two young people that is shaken by their individual convictions of different religions. In the plot, the relationship is debated by other classmates of the couple and the discussion moves on to the classroom where the teacher explains the history of religions of African origin with a focus on Candomblé. In the activity, the students read the manga collectively and debated it in light of guiding questions. The debate was recorded and transcribed. It was later analyzed based on discourse analysis. As a result, we found that the material suited its purpose and that most of the young people enjoyed the debate and would recommend reading the manga to others. However, not everyone was willing to study religious freedom, which is part of a culture that still needs to be developed.

**Keywords:** Afro-Brazilian culture; Extension; Humanization; Law No. 10,639/2003; Religious freedom.

## INTRODUÇÃO

O mangá Raízes (Silva; Prates, 2022) foi desenvolvido como Produto Educacional<sup>4</sup> como parte do trabalho do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológico – ProfEPT realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG (Silva, 2022). Raízes foi produzido para uso em sala de aula por professores com o objetivo de sensibilizar aos estudantes sobre a importância da implementação da Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, assim como orienta sobre a obrigatoriedade do ensino sobre essa cultura.

Apesar de as diretrizes (Brasil, 2003) colocarem em foco esse ensino por disciplinas como história e literatura, entende-se que, pelos princípios da inter e transdisciplinaridades, todas as disciplinas devem exercer a função de considerar as

---

4 Sobre o conceito de Produto Educacional e sua proposta como material a ser produzido a partir de programas de Pós-Graduação Profissionais, ver Rizzatti e colaboradores (2020).

dimensões da história e cultura afro-brasileira destacando sua importância para a construção do país (Fazenda, 2010). Nesse sentido, o mangá Raízes (Silva; Prates, 2022) considera material pedagógico desse ensino para estudantes do Ensino Médio Integrado.

O nome do mangá (“Raízes”) foi proposto visando reconhecer as raízes de matrizes africanas que foram ressignificadas no Brasil. O material volta-se ao recorte das explanações sobre o ensino da cultura religiosa de matrizes Africanas nas aulas e apresenta dilema entre jovens de diferentes religiões que percebem o estreitamento de sua relação afetiva em função dessas diferenças (Silva; Prates, 2022). De modo leve e lúdico os autores exploram conceitos como interdisciplinaridade de sincretismo, assim como ilustram sobre as bases do Candomblé para o grupo de estudantes que não (ou pouco) conheciam sobre essa religião na história. Promovem assim a identificação dos novos leitores aos personagens da trama e assim consideram conceitos que de outras formas poderiam ser de menor, ou não tão claro entendimento (Figueira, 2008).

A primeira divulgação do material, pelos autores, se deu em forma de minicurso, realizada com o título, “Mangá Raízes” durante a VI Semana da Consciência Negra-NEAB<sup>5</sup> e XI Seminário Discente Petcre<sup>6</sup>, do curso de Ciências da Religião da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. A atividade ocorreu no dia 22 de novembro de 2022 com o objetivo de capacitar estudantes desse curso de graduação, futuros docentes, sobre a importância da cultura de matrizes africanas. Nesse sentido, ofereceu para os professores em formação conhecimentos de modo os habilitar a conhecerem sobre o material para aplicação em sala de aula sobre a Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003). Dessa forma, os preparou para se tornarem mais exigentes, para com seus docentes, quanto ao conhecimento e aplicação dos princípios (inter e transdisciplinares) da obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira”.

## **OBJETIVOS**

---

5 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros.

6 Programa de Educação Tutorial em Ciências da Religião.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a utilização do Produto Educacional o mangá “Raízes” (Silva; Prates, 2022) em experiência de extensão. Considera também a avaliação do material pelo grupo participante de modo a expor suas experiências e, pelo menos parte de sua vivência com o recurso. Por fim, considera, a partir dos dados analisados, propor ações que auxiliem na formação de jovens a partir de ações garantidoras dos direitos e proteções à educação dos jovens.

## **METODOLOGIA**

Esse artigo trata da experiência de aplicação de atividade de extensão, com o uso do referido material. Para sua execução, o mangá “Raízes” (Silva; Prates, 2022) foi discutido com estudantes do 9º ano de uma escola pública estadual de Montes Claros em julho de 2024. Tal se deu em atendimento ao objetivo central do material proposto de sensibilizar os estudantes a ampliar seus conhecimentos sobre a importância da cultura afro-brasileira para sua formação cidadã e justificou-se a partir das prerrogativas da Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003).

Para tal, foram produzidas cópias do material para os estudantes participantes da atividade de extensão. Participaram efetivamente 17 dos 34 alunos<sup>7</sup> matriculados na turma, que se encontravam presentes e se interessaram em participar da atividade complementar as aulas regulares.

Com o mangá em mãos, o grupo foi organizado em círculo de modo a facilitar a visibilidade entre os participantes do grupo e da facilitadora. Dessa forma, o trabalho se valeu da metodologia de roda de conversa (Melo *et al.*, 2016), de corte transversal e exploratória (Gil, 2022). Nessa solicitou-se que cada um dos membros, realizasse a leitura de uma lauda do material. Assim, cada estudante lia uma página em voz alta para a classe, seguindo a ordem no sentido horário de modo a se realizar a leitura dirigida com os participantes. Durante a leitura foram realizadas explicações complementares sobre o material, com a indicação das notas de rodapé. Em tais,

---

7 É digno de nota, que na atual matriz acadêmica a oferta da disciplina de Ensino Religioso é obrigatória, no entanto é facultativo aos estudantes assistirem a aula.

foram acrescentadas informações sobre como foi construída a pesquisa para a construção do mangá. Após a leitura, realizou-se debate sobre o material, com a discussão das percepções, aprendizados e impressões dos participantes da roda de conversa.

De modo a potencializar a discussão foram introduzidas, pela professora da roda de conversa, questões norteadoras (sobre as sensações dos participantes ao pegar naquele material, no que pensaram ao ver a capa do livro, sobre o material da história) em formato de perguntas para incentivar o debate dos participantes sobre suas impressões sobre o trabalho (material físico e roda de conversa). Essa atividade de extensão foi gravada e transcrita, o material foi analisado a partir de análise do discurso (Orlandi, 2005) e considerou-se o efeito politizador da roda de conversa que evidenciam a construção da narrativa coletiva (Lisbôa, 2020).

## MATERIAL

O mangá “Raízes” (Silva; Prates, 2022) foi construído como livro eletrônico, de acesso livre para reprodução<sup>8</sup> e pode ser utilizado pelo público geral, em especial docentes, para o debate inter e transdisciplinar durante o ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira”. O mesmo volta-se para temática popular, de relacionamento afetivo entre jovens de diferentes religiões que vivenciam conflito em função de suas crenças religiosas. A trama é atravessada pela publicização do conflito do casal em sala de aula que os mesmos compartilham e pela intervenção do docente que entra em sala e explica sobre a cosmovisão religiosa do Candomblé.

---

<sup>8</sup> O material indica a preservação e apresentação das fontes quando de sua utilização. O mesmo pode ser acessado, gratuitamente, pelo endereço eletrônico <<https://www.ifnmg.edu.br/dissertacoes-e-produtos-educacionais-profepet>>, que contém o repositório das dissertações e produtos educacionais produzidos pelo do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológico – ProfEPT realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG. A partir do acesso ao endereço eletrônico indicado, o interessado pode realizar a busca pelo nome da autora (Cristina Aparecida Gonçalves dos Santos Silva), título da dissertação (LEI 10.639/2003 E A PRÁTICA PEDAGÓGICA ACERCA DO ENSINO DAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO CAMPUS MONTES CLAROS – MG), ou diretamente pelo título do produto (Raízes) de modo a acessar o material para *download* em formato .pdf, disponível para impressão e reprodução. O interessado pode também acessar diretamente o endereço eletrônico <[https://documento.ifnmg.edu.br/action.php?kt\\_path\\_info=ktcore.actions.document.view&fDocumentId=55788](https://documento.ifnmg.edu.br/action.php?kt_path_info=ktcore.actions.document.view&fDocumentId=55788)> e já acessar diretamente o *download* do material.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A “construção de narrativa” indicou que os alunos não demonstraram segurança quanto a expressão de suas subjetividades quanto a temática da liberdade religiosa, visto que muitos deles não necessariamente a vivenciam em seus ambientes pessoais (Lisbôa, 2020). Assim a expressão de suas percepções no espaço institucional foi de interesse quanto a roda de conversa, onde os participantes elencaram dificuldades concretas sobre suas relações pessoais quanto a temática no ambiente familiar e escolar.

As verbalizações durante a roda de conversa foram diversas como, por exemplo: que “*inicialmente pensaram que era ‘livro de macumba’*”, ou que sentiram “*desconforto, no sentido de pensar que estava lendo algo do demônio<sup>9</sup>*”. No entanto, passado o choque inicial, no decorrer da leitura se sentiram tranquilos e gostaram da leitura. No entanto, reconhecemos elementos do racismo estrutural como marcante nos pré-conceitos dos jovens participantes da atividade de extensão, e entendemos que a atividade em si configura uma forma de educação à sua superação (Almeida, 2019).

Consideradas as questões norteadoras, foi indicada a pergunta “Qual a parte do livro que você mais gostou?” As respostas foram diversas. A que teve maior aprovação foi quanto a seção sobre o professor explicar sobre as religiões afro-brasileiras, que contou com a indicação de 9 (52,9%) participantes. Interpretamos tal escolha como associada a percepção dos jovens sobre a adequação da Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), assim como do material analisado, em relação a proposta do debate inter e transdisciplinar sobre a importância do debate sobre as diferenças religiosas e do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira” (Prates; Silva, 2022; Santos; Silva, 2019).

Além dessas indicações, 2 (11,8%) participantes responderam terem gostado mais da parte final do livro, que apresenta o desfecho da história, em que o conflito do casal parece se resolver, e o casal parece ficar bem. É digno de nota que o mangá é

---

9 As falas dos participantes, destacadas em itálico, foram reproduzidas literalmente, com eventuais incorreções gramaticais, tais quais expressas pelos mesmos.

concluído com final aberto, e assim “deixa no ar” o que vem na sequência, após o conflito narrado na história. Nesse caso, podemos compreender que para esses adolescentes o atendimento à diferentes religiões não devem configurar empecilho para viver um relacionamento. Interpretamos que tais jovens voltaram sua atenção para a questão do conflito e seu possível desenrolar, com foco na relação afetiva e pouco atentaram para a temática do conflito religioso que o provocou. Houve 1 (5,9%) participante que respondeu ter gostado mais da parte que os protagonistas trocam mensagens, que tomam açaí, e de quando a Anita estava no quarto chorando e lembra-se dos momentos deles e do namoro. Atribuimos tal escolha à torcida para que o casal fique junto independentemente das diferenças religiosas. Talvez o material seja indicado para jovens mais velhos, e com maior capacidade de reflexão sobre a temática, ou apenas esses se interessaram mais pela relação afetiva e não pelo dilema religioso expresso na trama.

Houve ainda 1 (5,9%) estudante que gostou mais da parte em que a Anita (uma das personagens centrais da história) disse que a religião deles não tinha nada a ver com o relacionamento; assim como 1 (5,9%) participante que disse ter gostado mais de quando a Anita explica o conceito da religiosidade dela. Ambas respostas nos levaram a refletir sobre a percepção dos jovens sobre a consideração de questões importantes para o desenvolvimento da identidade, como a religião, não serem “importantes” para o posicionamento dos mesmos durante a vida. Consideramos que para esses a religiosidade pode não ser elemento tão marcante de modo a determinar a forma de se relacionar com terceiros (Batista, 2022), ou, talvez, esses vivenciem questões ligadas a religiosidade com maior liberdade e tolerância (Lira, 2020; Panasiewicz *et al.*, 2012), e assim as diferenças não se tornam elementos fortes o bastante para configurar conflitos. Ou ainda, esses jovens podem não ter desenvolvido maturidade religiosa suficiente para compreender o impacto de sua escolha por grupo religioso em sua vida (Peixoto, 2020; Silva, 2023). Por fim, consideramos também que esses participantes podem não terem se tornado praticantes fervorosos que devem seguir de maneira irrestrita os dogmas de suas igrejas/templos/terreiros e/ou centros de manifestação religiosa (Teixeira Filho, 2023).

E ainda 1 (5,9%) participante que respondeu que a relação proposta na história (namoro que se desenrola entre os personagens centrais Anita e o Rafael) não seria possível, pois nas palavras do participante: *“Infelizmente, não tenho opinião sobre esse livro, uma mulher vestida de Maria Padilha e um homem vestido de pastor. Eu*

*que já frequentei as duas religiões, sei que uma união assim não pode existir. Nada contra o livro.”.*

Esse mesmo estudante, durante a roda de conversa, demonstrou certo repúdio pelo livro. Ao ser indagado sobre a sua passagem pela religiosidade afro-brasileira, o participante disse que não tinha sido ruim, porém, que no momento a sua família tinha convertido ao cristianismo e outra parte dela eram de religiosidade afro-brasileira de uma vertente muito conhecida na cidade. Entendemos que pelos conflitos vivenciados pelo participante, a partir da experiência em sua própria família, o mesmo acreditava que não seria possível a união entre o casal da história. No entanto, o segmento de sua fala corroborou a percepção sobre os fiéis da igreja que passou a frequentar e os “*membros do centro espírita*” (palavras do participante para indicar o grupo religioso de matriz africana) apresentavam “*buscas por necessidades parecidas como, por exemplo; casamento, emprego e saúde*”.

Esses dados indicam a importância do trabalho para sensibilização sobre o respeito ao outro, a empatia. Considera também que a falta de conhecimento sobre as religiões de matrizes africanas pode desencadear o racismo religioso entre os estudantes. E ainda que há a necessidade de as aulas contribuam para esse conhecimento e sua importância para diminuir o racismo religioso.

Já quando indagado se os participantes indicariam a leitura daquele livro (o mangá “Raízes”) para outrem, verificamos que 14 (82,4%) dos participantes da atividade de extensão responderam que indicariam sim. Alguns até especificaram para quem indicariam, por exemplo, para o pai, a mãe, primos, amigos, considerando pessoas próximas e conhecidas. Responderam também que indicariam o material da atividade “*para pessoas preconceituosas*”.

Tal dado é interessante por considerar uma grande maioria de participantes que ao fazer a indicação do material, demonstrou que o mesmo atende ao propósito educacional. Nesse consideramos, em especial, o objetivo de seu desenvolvimento, quanto a oferta de material didático e lúdico para o avanço do ensino de questões da “História e Cultura Afro-Brasileira”, com o foco na questão da tolerância e liberdade religiosas.

Esse dado reforça os das pesquisas de Correia (2023); Oliveira (2023); e Oliveira e Jesus (2021) que indicam a necessidade do desenvolvimento de novas práticas de ensino para a educação em “História e Cultura Afro-Brasileira”. E em especial os Produtos Educacionais (similares ao mangá “Raízes”) desenvolvidos para

esse fim no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológico – ProfEPT (em suas diversas instituições associadas) Nascimento e Scalabrin (2021); Pereira, Senna e Correia (2023); Salvino, Amaral e Pereira (2023) dentre outros que versam sobre metodologias para o ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira” a partir do desenvolvimento de novas metodologias publicizadas em diferentes formatos.

Dos participantes houveram ainda 1 (5,9%) participante que não respondeu, 1 (5,9%) que respondeu “talvez”, e 1 (5,9%) estudante que relatou que “nunca indicaria”. Entendemos que esses podem ainda não ter alcançado clareza sobre a liberdade religiosa, e/ou ainda vivenciem conflitos internos ou em seus ambientes quanto a temática (Prates, 2009). Tais percepções, apesar de negativas quanto ao material, também nos levam a crer na importância de materiais didáticos que tratem sobre a liberdade religiosa e sobre o racismo religioso para sensibilizar os estudantes da importância sobre a temática.

Quando indagados sobre “Em sua opinião, qual ou quais os principais assuntos tratados no mangá?”, 3 (17,7%) participantes não responderam. Dentre os 14 participantes que responderam a essa indagação e participaram desse debate, as respostas variaram entre religião (9 ou 64,3%); preconceito (6 ou 42,9%); intolerância (4 ou 28,6%); relacionamento entre pessoas (3 ou 21,5%), que se encontram entre as expectativas de análise visto que o material versa sobre tais tópicos. É digno de nota que algumas respostas consideraram duas ou mais categorias de análise como:

*Sobre o preconceito de casais estando juntos com a religião diferente e a intolerância.*

*Que você não pode julgar a religião sem de fato conhece-la e não deixar de se relacionar com outras pessoas por causa da religião.*

Tais demonstram que parte dos participantes conseguiram captar mais de uma temática sensível na análise do material. Esses, ao expressarem mais de uma categoria de análise demonstram aprofundamento do foco de sua atenção ao material o que se reflete em produção mais elaborada.

Além dessas produções verificamos também uma resposta carregada de preconceito, a saber: “*Trata de uma religião que jamais deveria existir.*”. Como acompanhamos na produção a questão da liberdade religiosa e do racismo religioso não é bem compreendida, ou pelo menos aceita, por pelo menos 1 (5,9%) dos

estudantes, que, apesar de ainda jovem, apresenta elementos de preconceitos bastante arraigados.

Ainda assim, diante dessas respostas, entendemos que o mangá produziu o efeito desejado, de promover informações sobre diferentes matrizes religiosas, importância da história e cultura africanas, e relacionamentos afetivos. Como se verifica a maioria dos estudantes entenderam o motivo da produção do material que tem entre seus objetivos promover a liberdade religiosa e diminuir o racismo religioso como preconizado na Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003).

De modo a promover a interação dos jovens com o material, e consequentemente, com os objetivos do mangá “Raízes” (Silva; Prates, 2022), nessa proposta extensionista, foi solicitado aos participantes que “Indique um possível novo título para a história”. Tal indicação de atividade norteadoras foi proposta com a intenção de ampliar a reflexão sobre o material. Assim, visou aproximar os jovens da reflexão sobre as temáticas do mangá.

As respostas variaram e 2 (11,8%) participantes não responderam à mesma. Dentre os respondentes 3 (33,3%) indicaram um novo título dentro da categoria “Compreendendo com a religião”; e 4 (26,7%) tiveram respostas em uma categoria que chamamos de “Nunca deixe suas raízes”. Tais respostas indicaram o reconhecimento da proposta e, consequentemente, reflexão e eventual aprendizado sobre a discussão sobre as diferenças, liberdade e tolerância religiosa; os elementos secundários da relação entre os jovens; assim como a ideia central da educação da história e cultura afro-brasileira. As demais respostas de consideração de novo título foram mais difusas e não chegaram a compor nenhuma categoria de análise, a saber:

*Os estudantes da mesma sala.*

*Diferenças.*

*A nossa história.*

*Mundos diferentes.*

*Cultura afro.*

*Intolerância.*

No entanto, como observamos ao longo da atividade um respondente, com dificuldades de compreender preceitos de liberdade religiosa ainda elencou: “*Um casal perfeito que aceitaram a Jesus*”. Tal percepção, acolhida como as demais

demonstra que o tema ainda é sensível e demanda aprofundamento para se alcançar maior respeito e tolerância de modo geral.

Ainda na proposta de interação com o material foi solicitado ao grupo que “Produza um novo final para a história”. Nessa interação 2 (11,8%) não participaram ou verbalizaram suas eventuais respostas. Dentre os 15 que responderam com indicação de novo final 11 (73,3%) indicaram um final em que o casal se concilia e opta por ficar junto, com respeito as diferenças de suas religiões. Nessa categoria as respostas foram distintas e se apresentaram como:

*Que eles fiquem juntos mesmo com a diferença de religião.*

*No final eles se juntam e não julgam a religião.*

*Anita e Rafa ficam juntos apesar de terem a religião diferente do outro.*

*O Rafael conversa com sua namorada e decide ficar com ela.*

*Que o Rafael deixou de julgar a religião da Anita e eles fiquem bem.*

*Anita e Rafael assumi as consequências e ficam juntos.*

*Os dois abraçados em um pôr do sol.*

*Que ele mudasse seu pensamento sobre a religião da Anita e aceitasse ela como namorada independente da sua religião.*

*Que eles continuem namorados sem preocupar com as diferenças religiosas.*

*Que continuem namorando independente da religião porque se dão bem.*

*Gostaria que no final, Rafa fosse na igreja dele e dissesse que vai sair do treino, pois não vai abrir mão do seu amor por uma intolerância dos outros.*

Como de praxe, houveram respostas difusas que não chegaram a constituir nenhuma categoria de análise e expressam as percepções individuais de 4 (26,7%) dos participantes. Nessas, cada um considerou final que pareceria mais indicado em sua percepção sobre a temática.

*Que eles criem uma nova religião que aceite todo mundo.*

*Os dois são batizados e se casam e se convertem ao santo evangelho do Senhor Jesus.*

*Que o Daniel diz não ir ao treino porque está com a Anita.*

*Que o Rafa responde que vai ao futebol.*

Podemos verificar nessas que as escolhas dos participantes também indicaram maior arraigamento a escolha religiosa, com acolhimento de seus dogmas. Nesses, mesmo que nem sempre haja indicação de repulsa a escolha da religião diferente por

terceiros, a percepção sobre seguir a doutrina mostrou-se mais forte, para os participantes, do que a liberdade de escolha afetiva. Sem apresentar julgamentos, entendemos que a religião é elemento marcante da construção identitária, assim como a escolha afetiva, e não há formas de prescrever, a priori, qual deve ser o elemento de maior força para cada indivíduo. Muito antes pelo contrário, dentro de uma perspectiva de liberdade e aceitação das escolhas individuais, entendemos que cada participante (e ampliamos a percepção extrapolando a atividade extensionista, para cada indivíduo) deve realizar suas próprias escolhas e determinar o que é melhor para si, desde que não estabeleça limites para terceiros.

Essa percepção corrobora as de Bauman (2005); Marcon e Furlan (2020); Vieira e Placco (2011), entre outros que debatem sobre a constituição identitária dos indivíduos e como os processos de individuação se modificaram ao longo da história. Tais indicam elementos que ganharam força, assim como outros que a perderam, a partir de marcos da cultura, para auxiliar as pessoas em suas construções identitárias pessoais.

Por fim, mas não menos importante, solicitamos que os participantes indicassem “O que você aprendeu com a leitura do mangá? Explique.”. A essa última questão norteadora da discussão, 3 (17,7%) participantes optaram por manterem-se calados. Assim dos 14 que contribuíram para o debate indicaram que 10 terem aprendido a não julgar as religiões e/ou as pessoas. Esses demonstraram, pelo menos em parte, o aprendizado esperado pela proposta de ao ensinar sobre “História e Cultura Afro-Brasileira”, promover o respeito, liberdade e tolerância religiosa.

*Aprendi a não julgar a religião das outras pessoas.*

*Aprendi que não devemos julgar o livro pela capa.*

*Que não podemos julgar uma religião sem conhecê-la.*

*Que não devemos julgar a religião do próximo sem conhecer e que devemos ter respeito.*

*Não julgar a religião alheia sem conhecer.*

*A respeitar as religiões.*

*Que não devemos julgar as religiões e as pessoas.*

*Que não devemos julgar a religião alheia.*

*Eu já não tinha nada contra pessoas de outra religião e essa história só me ajudou mais.*

*Respeitar outras religiões.*

Liberdade religiosa e tolerância religiosa são temas importantes também discutidos nos trabalhos de Panasiewicz e colaboradores (2012); Santos e Silva (2019); Silva e Prates (2020) dentre outros que fundamentaram a pesquisa produzida, assim como o desenvolvimento do mangá “Raízes” (Silva; Prates, 2022). Além disso o tema da relação afetiva entre jovens também é tema importante que serviu como pano de fundo para o desenvolvimento do material. Dessa forma, o reconhecimento dessas temáticas pela maioria dos participantes é forte indicativo da adequação do material para seus propósitos, assim como do desenvolvimento dos estudantes quando da participação da leitura do material e realização de seu debate orientado a partir da atividade extensionista.

Além dessas houveram 2 (14,3%) respostas que indicaram aprendizado sobre a religião afro-brasileira (no caso o Candomblé) como se verifica nas respostas:

*Aprendi mais sobre a religião candomblé.*

*Aprendi sobre as raízes da religião.*

Tais ainda se apresentam dentro das expectativas de análise a partir da produção inicial do mangá. A grosso modo, a apresentação sobre o Candomblé realizado pelo personagem do professor, assim como notas de rodapé que complementam as informações narradas na história, que tem o caráter educacional explícito no material. Nesse sentido, inferimos que a análise desses participantes da atividade de extensão ficou nesse nível mais superficial do material, em virtude de suas respostas e carência de aprofundamento e complementação a essas. Tal não se configura um erro, mas entendemos como um aprendizado limitado sobre a amplitude do material. No entanto, faz parte do processo educacional encontrarmos estudantes com variadas percepções e níveis de aprendizado.

Por fim, 2 (14,3%) participantes indicaram que não obtiveram aprendizagens com a atividade de extensão realizada a partir da leitura do mangá “Raízes” (Silva; Prates, 2022). Um limitadamente indicou “*Nada demais.*”; já ou outro, foi um pouco além, e ao responder “*Absolutamente nada. Porque é um livro que não te incentiva a coisas boas.*” reiterou sua percepção de pouca abertura para novos aprendizados e reforçou seu posicionamento (constante durante a atividade) de intolerância religiosa que foi acolhido pelo grupo e respeitado em sua escolha.

## CONCLUSÕES

Concluimos que a atividade de extensão, realizada a partir da leitura do mangá “Raízes” (Silva; Prates, 2022) seguida de discussão sobre o material funcionou como incentivo ao ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira”, como preconizado na Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003). A atividade de intervenção pedagógica realizada em sala de aula levou em consideração as necessidades de intervir sobre conceitos importantes sobre a formação da identidade humana, tais como religiosidade, escolhas de relacionamentos afetivos, e conhecimento da “História e Cultura Afro-Brasileira” com foco nas religiões.

Os resultados indicaram a importância de discutir inter e transdisciplinar, a ser realizado na escola, de modo a considerar as dimensões da história e cultura afro-brasileira para o desenvolvimento da cultura nacional. Nesse sentido entendemos que o espaço escolar se configura como local precípuo para o enfrentamento da diversidade e desenvolvimento da liberdade individual (expressa a partir de diversas dimensões, como a afetiva e a religiosa).

No entanto, reconhecemos limitações no estudo e análises realizadas a partir da atividade. Como essa contou com as produções de apenas um grupo de jovens de uma única turma de 9º ano, os resultados aqui expressos e analisados podem não ser generalizáveis para outros grupos de jovens (de diferentes escolas, grupo etário, nível socioeconômico, ou outros). Apesar desse reconhecimento, acreditamos que salvaguardadas as devidas proporções, percepções similares as do grupo participante devem ser reproduzidas para outros grupos de jovens.

Nesse sentido fica o convite para a replicação da atividade, e assim ampliação das análises ora postas. Além de tais análises e debate científico, acreditamos que, minimamente, a replicação da proposta de extensão possa promover o acesso ao material utilizado para diferentes grupos de jovens e, conseqüentemente, instruí-los, em maior ou menor grau, sobre os elementos aqui discutidos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BATISTA, D. P. A religiosidade como elemento de pertencimento humano no município de Nossa Senhora do Livramento – Mato Grosso. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas (TO), v. 9, n. 24, p. 177-187, 2022.

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 2005.

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 9 de janeiro de 2003.

CORREIA, N. D. S. **A etnomatemática da cultura afro-brasileira**: possíveis contribuições na aprendizagem de matemática e cultura afro-brasileira dos estudantes da educação básica. 2024. 320 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Maceió (AL), 2023.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Ideação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 93-104, 2010.

FIGUEIRA, E. A. P. Por que ensinar sobre religião na sala de aula? Uma abordagem pragmática face ao ensino religioso. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 1, n. 1, Dossiê Identidades Religiosas e História, p. 143-153, mai. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LIRA, V. D. **A ascensão de religiosos professos na política e a influência nos assuntos religiosos, direitos humanos e educação**. 2020. 27 f. Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Religião) – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. São João do Polêsine (RS), 2020.

LISBÔA, F. M. Roda de conversa: metodologia na produção de narrativas sobre permanência na universidade. **História Oral**, v. 23, n. 1, p. 161-182, 2020.

MARCON, G. H.; FURLAN, R. A questão identitária na pós-modernidade: autenticidade e individualismo em Charles Taylor. **Psicologia USP**, v. 31, e190048, 2020.

MELO, R. H. V.; *et al.* Roda de conversa: uma articulação solidária entre ensino, serviço e comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 301-309, abr./jun. 2016.

NASCIMENTO, H. H. F.; SCALABRIN, R. **Sequência didática para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Belém (PA): IFPA, 2021.

OLIVEIRA, A. K. S. G. **Currículo Decolonial**: um estudo de caso da Escola Afro-brasileira Maria Felipa frente à 20 anos da Lei 10.639/2003. 2023. 34 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal, RN, 2023.

OLIVEIRA, M. S.; JESUS, D. R. Clube de História: experiências no estudo e na pesquisa da história e cultura afro-brasileira no Colégio Estadual Maria Isabel de Melo Góes, Catu-BA. **Revista História Hoje**, v. 10, n. 19, p. 189-213, 2021.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. 5. ed. Campinas (SP): Pontes, 2005.

PANASIEWICZ, R.; BAPTISTA, P. A. N.; BRAGA, A. S.; CARNEIRO, M. E. A. Educação e cidadania: a formação humanista da juventude nos Projetos Político Pedagógicos. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, Belo Horizonte (MG), v. 10, n. 26, p. 399-431, jul. 2012.

PEIXOTO, M. S. P. Contributos educativos da disciplina de educação moral e religiosa católica: um estudo de caso com alunos do nono ano. 2020. 401 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade Católica Portuguesa – UCP. Lisboa, Portugal, 2020.

PEREIRA, C. M. S.; SENNA, M. L. G. S.; CORREIA, K. C. P. **Produto Educacional Falas de um povo**: práxis da valorização da cultura afro-brasileira na Educação Profissional Tecnológica. Palmas (TO): IFTO, 2023.

PRATES, A. E. “Exu agodô, o sangue eu lhe dei, mas a carne eu não dou”: traços característicos da identidade de Exu-Sertanejo, expressos no imaginário religioso Afro-Sertanejo da cidade de Montes Claros/ MG, contidos na tradição oral. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. São Paulo (SP), 2009.

PRATES, A. E.; SILVA, C. A. G. S. Lei 10.639/2003 e ensino médio integrado: estudo da cultura religiosa de matrizes africanas no ensino médio integrado. **Revista Inova Ciência & Tecnologia**, Uberaba (MG), v. 8, e0221190, 2022.

SALVINO, A. K. S.; AMARAL, C. A.; PEREIRA, R. S. O berimbau tá chamando vem pra roda: gincana pedagógica de capoeira como estratégia de ensino da história e cultura afro-brasileira no ensino médio integrado. Rio Branco (AC): IFAC, 2023.

SANTOS, B. L.; SILVA, J. S. Ensino da história da cultura afro-brasileira e o conflito democrático: algumas aproximações. *In*: SILVEIRA, E. L.; SANTANA, W. K. F. (Orgs.). **Educação**: ressonâncias teóricas e práticas: vol. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 212-228.

SILVA, C. A. G. S. **Lei 10.639/2003 e a prática pedagógica acerca do ensino das religiões de matrizes africanas no ensino médio integrado campus Montes Claros – MG**. 2022. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG. Montes Claros, 2022.

SILVA, C. A. G. S.; PRATES, A. E. **Raízes**. Montes Claros: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, 2022.

SILVA, M. A. **Fatores psicossociais e adesão de discentes à prática do ensino religioso**. 2023. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia) – Faculdade EST. São Leopoldo (RS), 2023.

SILVA, J.; PRATES, A. E. O Ponto Cantado de Umbanda como fonte para o Ensino de História. **Em Tempo de Histórias**, v. 1, n. 36, 2020.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

TEIXEIRA FILHO, O. P. **Acerca da carta sobre a tolerância de Locke**. 2023. 45 f. Monografia (Graduação em Filosofia) – Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador (BA), 2023.

VIEIRA, M. M. S.; PLACCO, V. M. N. S. A dimensão da espiritualidade no processo de constituição identitária do professor. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador (BA), v. 20, n. 35, p. 19-30, jun. 2011.